



ISSN: 2310-0036

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2024

### Lulú Júlio Bissane

Universidade Católica de  
Moçambique

[maybissane@gmail.com](mailto:maybissane@gmail.com)

### Fernando Pequeno

Universidade Católica de  
Moçambique

[pequininofernando123@gmail.com](mailto:pequininofernando123@gmail.com)



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

## Os contornos da educação social & cidadania - reflexão sobre causas da fraca adesão aos centros de vacinação contra a COVID-19

## The contours of social education & citizenship - reflection on the causes of low adhesion to the vaccination centres against COVID-19

### RESUMO

O artigo faz uma análise lógica sobre as causas da fraca adesão populacional aos postos de vacinação contra a COVID-19. Para a sua materialização, o estudo contou com a aplicação de pesquisa exploratória e bibliográfica, com vista a colher dados quanti-qualitativos em volta do objecto de estudo, destacaram-se a entrevista por questionário e observação participante como ferramentas de colecta de dados. Tendo em conta as possibilidades encontradas, identificámos um rol de factores que testemunham a fraca adesão populacional aos postos de vacinação contra a COVID-19, dentre os quais: a desinformação, o senso comum, e a deficiente sensibilização populacional. Foi possível também identificar factores socio culturais/crenças como a razão do fenómeno. No entanto, recomenda-se uma sensibilização exaustiva, acções educativas socialmente interventivas, que desencorajam a ausências comunitária no processo de vacinação, para a promoção de convivência social de ordem cívica.

**Palavras – chave:** Educação Social, fraca adesão, vacinação, Covid-19

### Abstract

The essay makes a logical analyze about the causes of low population adhesion to the vaccination centers against COVID-19. For its materialization, the study relied the application of exploratory bibliographic research, in order the collect quantitative-qualitative data within the study object. Interview by questionnaire and participant observation where highlighted in form of tolls for data collection. Taking into account the possibilities found, a list factors that testify the low population adhesion to vaccination centers against the pandemic come out, among which: Dismissing information, common census, low public awareness, as well as was sociocultural factors/beliefs, reasons for the phenomenon. However, we recommend an exhaustive awareness of socially interventional education actions that discourage community absence from the vaccination process, with a view for promoting coexistence social of civic order.

**Key words:** *Social education, Low adhesion, Vaccinations, Covid-19.*



## 1. INTRODUÇÃO

No século XXI, as preocupações com a educação da sociedade no mundo globalizado têm assumido o protagonismo por detrás de diferentes interpretações de acontecimentos, paralelamente à educação moral e cívica da sociedade, no contexto da educação social e cidadania. Perante a COVID-19, um surto pandémico emergente, que coloca os países de todo o mundo sob tensão sem precedentes, em Moçambique este desafio exige um esforço concertado e unificado de todas as forças vivas, exigindo que toda a sociedade esteja consciente dos desafios surgem.

Os prejuízos humanos causados pela pandemia conduziu o Governo Moçambicano juntamente com outras autoridades, buscar encontrar meios para salvaguardar a saúde pública da população. Entretanto, o mundo inteiro sente a necessidade de combater a pandemia, daí que foram fabricados produtos imunizantes em forma de vacinas aprovados globalmente, coordenados por países cientificamente robustos, que a posterior passam a ser usadas pelo mundo inteiro. Este vital processo de combate a pandemia apresenta características não abonatórias, isto é, fracasso na implementação da campanha de vacinação associada a fraca adesão dos utentes aos postos de vacinação, em fim a zona rural tem sido alvo destes desafios; porém, o povoado de Licuari não se passa por excepção, visto que, nesta zona a população local pauta por ausência ao posto de vacinação por razões obscuras e/ou alheias à realidade científica.

Portando, a pesquisa reveste-se de extrema importância no contexto social pois uma poderá permitir perceber a situação, trazer a tona outra forma de manifestar ou consciencialização desta camada social; conjugando esforços tendentes a informar a comunidade sobre a eficácia e segurança da vacina, não obstante, visa reflectir sobre a educação social e cidadania.

Porém, apesar de cientificamente se confirmar 100% eficácia da vacina, alguns indivíduos insistem em não aderir ao processo. A pesquisa é guiada pela questão assim formulada: O que estará por detrás da fraca adesão populacional ao posto de vacinação contra a COVID-19? Supõe-se que, casos dessa natureza se notabilizam em zonas rurais, centros urbanos ou mesmo nas regiões metropolitanas, abrangendo alguma parte da população. A abordagem em torno da temática em questão foi desenvolvida no Povoado de Licuari, Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia.

Diante da educação social e da cidadania, a reflexão sobre as causas da fraca adesão aos centros de vacinação contra a covid-19, os objectivos da pesquisa passam necessariamente por - analisar as causas da fraca adesão da população aos postos de vacinação contra a COVID-19 no Povoado de Licuari, - analisar as tendências das percepções individuais e colectivas da população na tomada de decisões em relação vacinação; - Compreender os motivos pelos quais levam a população a não se fazer presente nos centros de serviços de imunização contra a pandemia.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A reflexão sobre estudos de natureza envolve perspectivas analíticas de diversos contornos contextuais, sociais, psicológicos e estruturais que influenciaram adesão a vacinação contra a pandemia de COVID-19. Para isso, julga-se fundamental debruçar sobre os paradoxos que incidem ao padrões comuns e, ao mesmo tempo, explorar variações que possam ser atribuídas a diferentes contextos culturais, económicos ou políticos, face a educação social e cidadania.

Face ao exposto, estudos indicam análise sobre a fraca adesão à vacinação porem não existe uma causa única para o problema, destacando uma interação complexa de factores como: desinformação, falta de confiança nas instituições, barreiras de acesso, medo dos efeitos adversos, desigualdades socioeconómicas e culturais, entre outros, contribui para a resistência à vacinação.

Relativamente componente factores por detrás da fraca adesão populacional aos postos de vacinação “decisões sobre a vacinação são influenciadas por vários factores, como o conhecimento, atitudes e crenças, redes sociais, mensagens sobre segurança de vacinas, comunicação, influências ambientais, culturais e religiosas, organização dos serviços de saúde e expectativas.” (OMS, 2021, p.8).

### ***2.1. Concepções de Educação " Versus " Educação Social***

A Educação consiste numa tendência de viabilizar a aprendizagem ou obtenção de saberes, competências, princípios morais, normas de convivência e práticas. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2006, p.590) educação é “m processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e sua inserção na sociedade” (...) ou ainda, adopção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados. ”

Como nos documenta o Relatório da UNESCO<sup>1</sup> também designado por relatório Delors,

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direcção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos. Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade (Delors, 2010, p. 32).

Reactivamente ao conceito de educação abordam-se diferentes analogias, conforme (Libâneo, 1994, p. 16) a educação é definida obedecendo duas vertentes distintas:

---

<sup>1</sup>UNESCO - [United Nations](#) Educational, Scientific, and Cultural

---

- i. Educação no sentido amplo, aquela que acontece em todo lugar, independente de ter ou não um lugar específico para educar. Está inserida no seio da sociedade, e acontece no cotidiano, sem ser intencional ou pré-estabelecida.
- ii. A educação no sentido restrito, aquela que acontece em instituições específicas, feitas para isso (escolas ou não), acontece com planejamento, acção pensada e sistematizada, enfim têm objectivos, sabe qual processo educativo utilizar. Acontece com intencionalidade por parte de quem educa.

Por sua vez Timóteo e Bertão, (2012, p. 15), definem a Educação Social como

A acção educativa com vista à capacitação dos sujeitos, dos grupos e das comunidades para uma integração social consciente. Educar para a participação social implica intervir e provocar mudanças a nível pessoal, interpessoal e nos diferentes sistemas onde o sujeito se move, procurando mudanças de atitude e, gradualmente, mudanças de sob culturas que obstaculizam a participação social e, em última análise, o desenvolvimento.

Educação Social tem com finalidade formar cidadãos livres e conscientes dos seus direitos e dos seus deveres. Assim sendo, os principais objectivos da Educação Social são facilitar a articulação social e impedir a marginalização através de processos de interação social, ou seja, o principal objectivo é alcançar uma cidadania plena para todos os indivíduos.

A Educação Social é também considerada como acção socioeducativa ou ajuda educativa a pessoas ou grupos em situação de maior vulnerabilidade social ou em situação de risco. Vários autores apontam a excessiva relação entre a Educação Social e a intervenção junto de actores que vivem nas "margens" da sociedade, nas áreas-limite de exclusão social, de risco ou de inadaptação social (Bertão, (2012).

A difusão da Educação Social, enquanto resposta socio-educativa e psicossocial aos problemas no dia-dia de sujeitos sociais globalizados, adequam se aos factores que definem a vida em sociedade, diante dos novos problemas sociais, e o surgimento de novas acções de natureza sociável contextualizada. Conforme afirma Petrus (1998, p.28)

A Educação Social entendida como prevenção do desvio social, e como controlo desse mesmo desvio, supõe um conjunto de procedimentos utilizados pelas sociedades mais avançadas a fim de que todos os seus membros observem aquelas normas de conduta consensuais e catalogadas como necessárias para conseguir a ordem social.

As concepções de educação social-comunitária são acções executadas numa sociedade na qual o bem-estar social apresenta características desejáveis em sociedade, uma educação adequada torna-se um factor relevante para a mudança social. A participação é um factor determinante para o colectivismo, a in-

serção ou a coesão, o que permite o controlo e coordenação da socialização e convivência numa sociedade globalizada comprometida com direitos e deveres dos cidadãos.

Carr (1995) apresenta princípios fundamentais da educação social considerando a constante mudança, o autor apresenta fundamentos que constituem o núcleo central:

- Contribuir para a redução dos desequilíbrios e desigualdades sociais, assumindo um compromisso com a democracia, a justiça social, os direitos humanos;
- Estimular novas formas de cooperação, de solidariedade, de participação cívica, social e política;
- Potenciar os recursos pessoais dos sujeitos;
- Potenciar e estimular o desenvolvimento endógeno e a ativação dos recursos comunitários na mobilização do tecido social.

Nesta linha de pensamento, é importante ressaltar que a educação social atende as necessidades individuais e colectivas de uma determinada comunidade ligada ao dever de cidadania, participação social procurando o bem-estar de um grupo social; Eticamente fundamenta-se na procura de convivência humana com princípios humanizantes e necessidade de se encontrar formas de relacionamento humano socializado.

## ***2.2. Educação, Cidadania – Princípios e Fundamentos***

No Dicionário de Políticas Públicas (Ferreira e Fernandes, 2013, p. 145), está afirmado que, “[...] os termos cidadão e cidadania geralmente remetem ao indivíduo pertencente a uma comunidade e portador de um conjunto de direitos e deveres.”

Sob ponto de vista de Marshall (1967) citado por Costa e Ianni (2018),

Cidadania é a capacidade atribuída a um sujeito de ter determinados direitos políticos, sociais e civis, bem como de ele poder exercê-los no interior de um Estado-Nação. Nesse sentido, a cidadania tem seu território definido nas dimensões do Estado nacional e, assim, o cidadão é o indivíduo que tem um vínculo jurídico com o Estado, sendo portador de direitos e deveres fixados por determinada estrutura legal (constituição e leis).

Encontramo-nos num momento de enormes desafios para o desenvolvimento sustentável. Bilhões de cidadãos continuam a viver na pobreza, sendo-lhes negada uma vida digna. Constatam-se crescentes desigualdades dentro dos e entre os países. Há enormes disparidades de oportunidades, riqueza e poder. A desigualdade de género continua a ser um

---

desafio fundamental. (...) Ameaças globais de saúde, desastres naturais mais frequentes e intensos, conflitos em ascensão, o extremismo violento, o terrorismo e as crises humanitárias relacionadas e o deslocamento forçado de pessoas ameaçam reverter grande parte do progresso do desenvolvimento feito nas últimas décadas (ONU, 2015, p. 6).

Figura 1. Princípios de cidadania



Fonte: (Declaração Universal de Direitos Humanos, 1948)

Do ponto de vista humanístico, a prática de cidadania representa um processo interpessoal individual e coletivo, que convida à reflexão e à ação relativamente aos desafios da sociedade. Esta prática requer por parte de cada cidadão e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência que compreende a dinâmica da influência na transformação social.

No quadro das principais dimensões conceptuais de educação para a cidadania global na ordem da (UNESCO, 2015, p. 15), destacam-se três, nomeadamente:

**Cognitiva** - adquirir conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais e sobre a interligação e interdependência dos diferentes países e populações;

**Sócioemocional** - ter sentimento de pertença a uma humanidade comum, partilhando valores e responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e pela diversidade;

**Comportamental** - agir de forma eficaz e responsável a nível local, nacional e global para um mundo mais pacífico e sustentável.

Portando, a prática de cidadania advém de uma acção de concepção social, como testemunhado pela UNESCO, estabelecem-se concordâncias (individuais/colectivas), como essências características de sujeitos socialmente inserido, consumando direitos, deveres civis, políticos e sócias fixados na constituição de um País/Estado.

A Educação para a cidadania enquanto meio de socialização despõe-se de adaptar princípios a uma sociedade que promotora conduta cívica tendente a mudança de paradigma, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Por outro lado, visa definir parâmetros de consciencialização, compreensão das causas dos problemas ao nível local e mundial, num contexto de globalização, com intuito de promover direito e dever de todas as pessoas a contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável.

### ***2.3. Visão Social Mediante a Vacina - Protecção da Síndrome Respiratória Aguda Grave***

Perante situação da pandemia viral, em zonas rurais, aparecem opiniões controversas, percepções e ideias associadas ao pânico, ao ponto de se compreender e contextualizar o fenómeno. Ademais, estas percepções trazem formas de pensar em duas vertentes (positiva e negativa), influenciando de certa forma o comportamento dos sujeitos, gerando espírito de desconfiança total em relação à origem, segurança e os objectivos concretos da vacina, constituindo factor de indignação à comunidade. Nas palavras de (Beck, 2011),

A sociedade moderna que emerge das transformações provocadas pela revolução industrial e pela globalização. Sendo que a primeira, a revolução industrial, trouxe para a sociedade moderna problemas resultantes da produção de riqueza, como, por exemplo, pandemias, problemas ambientais, nucleares, genéticos, terrorismo, entre outros que têm contribuído para a emergência de risco associado a estes problemas. Por outro lado, a segunda, a globalização, possibilitou a massificação desses problemas, bem como dos riscos associados, rompendo com isso as fronteiras que anteriormente separavam os grupos sociais, territórios e nações.

---



Toda via, há que destacar o fluxo de plurifeiração informativa em esferas sociais, incluídas redes sociais, sem deixar de lado factores socioculturais/crenças, para a sociedade, "não há fumo sem fogo"<sup>2</sup>. Os pró-e-contras alheios às realidades científicas são extremamente eficazes para despertar ideais que vão além da promoção da saúde pública, uma vez que implicam na sensibilização dos indivíduos e da sociedade. Face a esta situação é importante dizer que a DUDH<sup>3</sup> (2020) reconheça e conceda

(...) o direito universal à informação, há um dever específico de cientistas, laboratórios, farmacêuticas e autoridades públicas explicar as suas acções, os resultados obtidos e a raiz da tomada de decisões. Porem, alcançar este objectivo impõe abraçar três desafios: um acesso à informação científica de qualidade que respeite os princípios do rigor científico, a sua análise por especialistas competentes e tornar esta informação acessível ao público de forma compreensível e objectiva. Trata-se também de aceitar a incerteza, que do que não se conhece, mas também do carácter efémero do conhecimento numa situação em evolução.

#### **2.4. Tendências do Processo de Vacinação**

Segundo o PNV<sup>3</sup> (2021),

A administração de vacinas contra COVID-19 visa principalmente prevenir a doença grave, hospitalização e óbitos. Em fases subsequentes, a vacinação terá também como objectivo a criação de imunidade de grupo. A introdução de uma vacina em programas de imunização é precedida de um processo rigoroso de desenvolvimento clínico. Assim, a segurança e a eficácia de uma vacina são documentadas em milhares de pessoas antes da sua adopção programática.

A comparticipação popular garante o direito cívico de todos, incluindo o governo, os serviços profissionais da saúde, os utentes dos serviços e a comunidade. No entanto a saúde pública se sobressai na sua responsabilidade social tanto individual quanto global; a prestação de cuidados de saúde. As expectativas sociais do processo de vacinação são baseadas por desafios da ética social, colocam a sociedade em jogo de situações de soberania frente às decisões coletivas, como por exemplo, a questão da vacinação obrigatória, pelo que " (...) ultimamente, princípios de equidade e participação, um direito de cidadania, têm sido identificados como factores-chave para a melhoria da saúde de uma população. " (Wendenhausen et al, 2002).

#### **2.4. Comunicação, Mobilização, Consciencialização Social - Engajamento Comunitário**

---

<sup>2</sup>Proverbio usado em gíria popular que quer dizer "não há indícios sem fundamentos" proverbio universal-<https://ciberduvidas.isced-iul.pt>

<sup>3</sup>Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19

Dado que o engajamento comunitário é um processo de abrangência e solidariedade entre indivíduos, associativismo comunitário para velar por situações sociais com vista a tomar decisões que garantem

Construir a confiança da comunidade e da vacina e prevenir a captura de elite são cruciais para a aceitabilidade da vacina e para melhorar a participação na resposta a pandemia viral, com base em lições globais, o projecto apoiará a utilização de tecnologias digitais para aumentar a procura, reduzir a hesitação relativa às vacinas e envolver as comunidades na monitorização do lançamento da vacina, particularmente em cenários de fragilidade de conflito e violência. Será assegurado um plano nacional de comunicação de riscos e actividades para assegurar a participação da comunidade nos esforços de vacinação da COVID-19 e mecanismos de responsabilização (PNV, 2021).

Buscar interação que tenciona idealizar convivências, fluindo informações para assegurar perspectivas e necessidades da comunidade sejam consideradas positivamente, daí que é importante “a incorporação de mensagens-chave e canais de informação bidireccionais sobre as vacinas da COVID-19 através de plataformas multimédia interactivas, particularmente para alcançar para atingir áreas com fragilidade de conflito e violência (...).” (Idem)

Outrossim, a (OMS<sup>4</sup>, 2021) regista

(...) a falta de informação sobre o COVID-19 e sobre os benefícios da vacinação, bem como os efeitos de eventuais campanhas de desinformação podem resultar em baixo interesse e vontade pela vacinação. Tal só será ultrapassado com a implementação de Plano de Envolvimento de Partes Interessadas, que prevê acções de divulgação e envolvimento de todas as partes interessadas, com estratégias específicas, incluindo para grupos vulneráveis, bem como acções de monitorização de eventuais rumores contra a vacina.

O envolvimento comunitário apresenta vários contornos em função das circunstâncias, dependendo das tendências sociais, e das políticas públicas de educação social e cidadania, além disso, há outros contextos em que as opiniões podem ter implicações consideráveis no bem-estar da sociedade. Porém cabe ao MISAU<sup>5</sup>

(...) a implementação de uma campanha de divulgação utilizando diversos canais, incluído as redes sociais tanto como nas linhas verdes debruçando sobre eventuais rumores contra a vacina, prevendo também um reforço da comunicação através de conferências de imprensa para as clarificações necessárias (OMS, 2021).

---

<sup>4</sup>Organização Mundial da Saúde

<sup>5</sup>Ministério da Saúde

Todavia, ainda sob ponto de vista da OMS (2021)

(...) as autoridades sanitárias e os líderes locais não desencadeiam uma campanha de sensibilização exaustiva e inclusiva de forma educacional com vista a mobilizar a comunidade aderir a segunda dose da vacina, pois, o desconhecimento desta realidade, faz com que as pessoas não deem importância.

Um envolvimento comunitário oportuno desperta a confiança e a colaboração, ajustando preceitos e vivências colectivas, através de um processo de socialização submetido a uma sociedade (educação), contribuindo para que os princípios de convivência social prevaleçam. Contudo é crucial conduzir acções estratégicas de comunicação para estabelecer bases de informação detalhada, tendo em conta as diversidades culturais de uma determinada área.

#### **2.4.1. Adesão à Vacinação - Fragilidades**

Segundo PPERC<sup>6</sup> (2021), a falta de informação sobre o COVID-19, benefícios da vacinação, e efeitos de eventuais campanhas de desinformação podem resultar em baixo interesse e vontade pela vacinação. Pode-se esperar pouca abrangência e não adesão à vacinação se não for preparada a estratégia de comunicação sobre os mecanismos de envolvimento das partes interessadas e facetadas pelo Plano de Vacinação. Este risco pode ser considerado alto e uma acção seria necessária através de:

- Definição de mensagens claras e estratégias abrangentes, que incluam grupos vulneráveis atendendo às directrizes da OMS.
- Implementação de Plano de Envolvimento de Partes Interessadas, que prevê acções de divulgação e envolvimento de todas as partes interessadas, com estratégias específicas, incluindo para grupos vulneráveis, bem como acções de monitorização de eventuais rumores contra a vacina.
- Estudo sobre a aceitação da vacinação entre os profissionais de saúde que inicia com a implementação de uma campanha de divulgação utilizando diversos canais.
- Monitorização nas redes sociais e nas questões levantadas nas linhas verdes, eventuais rumores contra a vacina, prevendo um reforço da comunicação (nomeadamente através de conferências de imprensa) para as clarificações necessárias.

---

<sup>6</sup> Projecto de Preparação Estratégica e Resposta ao COVID-19

Perante o exposto, é importante debruçar em relação os efeitos e farsas que culminam com fraca adesão às vacinas por parte da população, dado que os indivíduos passam por recusar à vacinação em consequência de informações obscuras. A desinformação de um determinado tipo de contágio torna-se ineficazmente prejudicando a saúde pública.

### 3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Nesta etapa, reflete-se sobre como partimos até chegamos aos resultados correspondentes a pergunta de partida e os objectivos da pesquisa, referimo-nos concretamente do método científico, característica e tipologia abordadas como caminho que nos orientaram a desenvolver o estudo. Dai que, Rudio (2011) expõe que “o método deve ser utilizado como guia para o estudo de um determinado problema, constituindo-se um caminho a ser trilhado, na elaboração organizada de procedimentos de orientação ao pesquisador.” Delimitado problema e respectivo enquadramento, apresentamos uma metodologia que consiste na identificação e definição dos processos técnicos lavados a cabo para intervir.

Privilegiamos uma pesquisa do tipo mista (quanti-qualitativa), entretanto, a pesquisa quantitativa apresenta tendências a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana, desenvolvido com aspectos da realidade de dados estatísticos. A abordagem qualitativa parte do princípio segundo o qual, há uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, interdependência viva entre o sujeito e o objecto; o papel do sujeito observador tornou-se parte integrante do processo, atribuindo um significado ao fenómeno. A pesquisa descritiva procura perceber a causa da fraca adesão a vacinação contra a pandemia viral. O estudo faz descrição das características da população, face as técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como entrevista, questionário, observação e revisão literária.

A entrevista por questionário foi aplicada de forma padronizada para captar as respostas/opiniões dos participantes, permitindo uma análise sistemática para que todos os participantes respondessem o mesmo conjunto de perguntas. Por seu turno a observação foi uma técnica especialmente usada cujo papel cingiu-se em observar de forma directa as tendências de objecto de estudo ou comportamento dos sujeitos em contexto natural e/ou avaliação in loco de evidências buscando trazer informação relevante relacionada as causas da fraca adesão ao processo de vacinação.

A revisão da literatura esteve em realce no nosso estudo envolvendo a análise crítica e sintetizada de estudos feitos, não obstante, teorias escritas sob forma de fundamentação teórica-normativa, dai que, é nessa lógica que segundo Bento (2012) esta técnica “permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.”

---

Para garantir que os aspectos éticos fossem devidamente considerados foram seguidos princípios e procedimentos, a destacar o consentimento do informado, todos os participantes foram devidamente informados sobre as tendências e objectivos da pesquisa. Tal como a confidencialidade e privacidade tiveram um papel de realce ao adoptarem-se medidas rigorosas para assegurar que a narrativa trazida pelos informantes fosse tratada de forma confidencial e privacidade.

Os sujeitos da pesquisa, incidem sobre os residentes do local de estudo, compostos por 44 indivíduos dos quais dos quais (25) género masculino e (19) do género oposto pertencentes a faixa etária entre 20-65 anos idade, seleccionados de forma aleatória.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados que advêm apresentam-se em forma de estatística descritiva e multivariada, contudo, esta parte da pesquisa que faz análise prática do trabalho, apresentam-se dados obtidos e discutem-se os resultados de forma objectiva.

### 4.1. Informação sobre a COVID-19 no seio da comunidade do povoado de Licuari

Os números registados no gráfico 1 mostram claramente que no que se refere a informação dos respondentes, 36 informantes correspondentes a 82% confirmaram já terem ouvido falar sobre a existência da pandemia, 8 informantes que correspondem a 18% confirmam que já mais ouviram falar sobre a existência da pandemia.

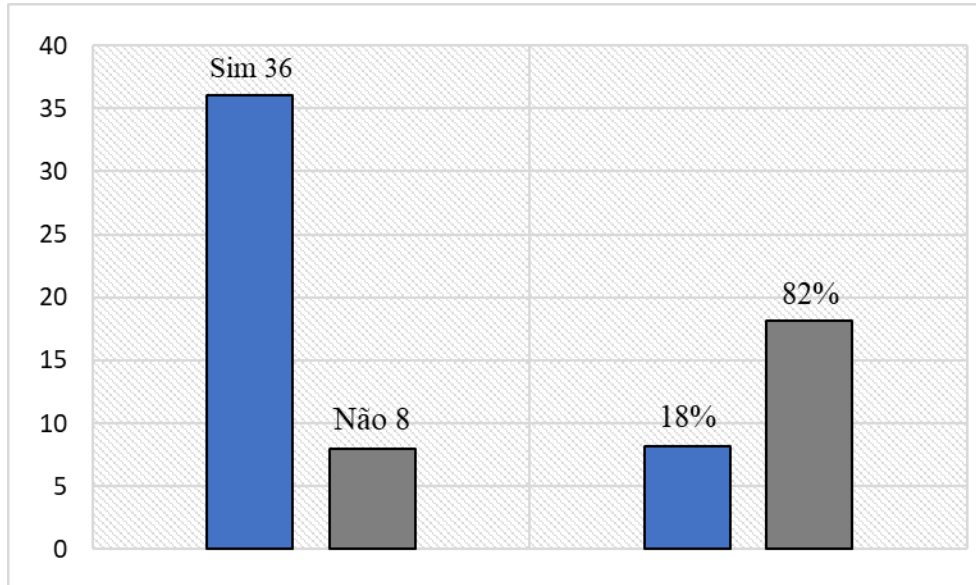
Os dados numéricos patentes no gráfico que se segue, evidenciam que a população residente no povoado de Licuari tem noção sobre existência da pandemia, estamos perante uma comunidade em que os indivíduos têm noção da existência da epidemia. Ainda sobre este indicador, foram registadas informações que reflectem sobre as formas de divulgação de informações relacionadas com a pandemia, e os indivíduos entrevistados responderam com os seguintes depoimentos:

*Enohiweya ga m'ma miralani obe murudda dhinc ofuneya wa obarela mwaha wa oredha obu, onlogiwa coronaviros orromiwa na olaleyiwa murudhane obe numba dha pevo n'ga radio, na ena, nilige m'mu TVM zima dhinfanyeya m'makwaty, otomeyiwa waezinddiyalo munumbane dha egume na m'mamisikha obe mimburo munfanyawa atthu a wincina, alaleyaga m'makhapela ottiyana na emellbli a mirudda dha malogo obe m'mawani.<sup>7</sup>*

---

<sup>7</sup>Têm-se notado a nível local necessidade de prevenção do COVID-19, a partir de divulgação de informação pelos media, televisão e rádios comunitárias, afixação de cartazes em centros de saúde e em locais públicos, divulgação por via de contacto com congregações religiosas e líderes comunitários.

Gráfico 1. Informação sobre a COVID-19 no seio da comunidade



Fonte: Pesquisa (2021)

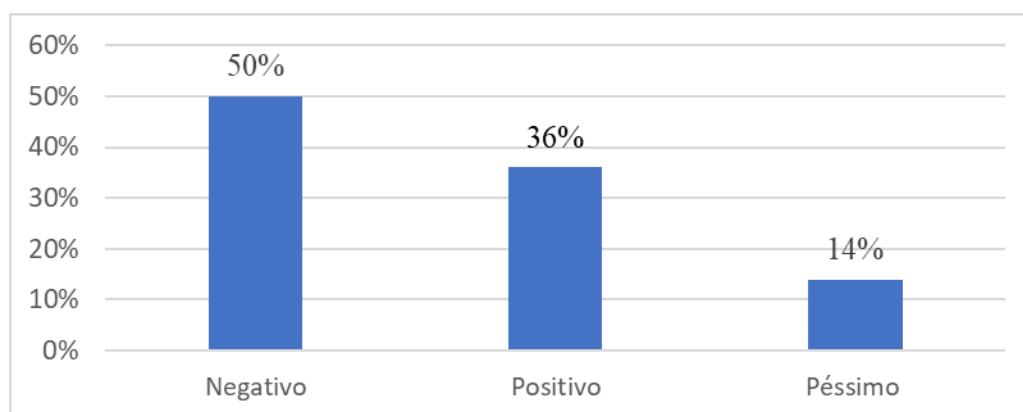
Segundo o MISAU (2019)

As metodologias adoptadas para divulgação têm consideração as limitações impostas a necessidade de prevenção da COVID-19, privilegiando-se a divulgação de informação pelos media, televisão e rádio, incluindo rádios comunitárias, plataformas do MISAU e dos seus parceiros de cooperação, afixação de cartazes nas unidades de saúde e em locais públicos, mas também a divulgação através de canais geralmente utilizados, nomeadamente congregações religiosas e lideranças locais (...).

### 4.3. Adesão populacional ao centro de vacinação

Com este propósito, pretendia-se perceber o ponto de vista dos entrevistados relativamente ao nível de adesão da população do povoado de Licuari ao posto de vacinação contra a COVID-19, os resultados constam a seguir:

Gráfico 2. Adesão da população aos postos de vacinação



Fonte: Pesquisa (2021)

As respostas obtidas mostram que 22 entrevistados correspondentes 50%, foram unânimes em responder que o nível de adesão ao centro de vacinação é **negativo**, 16 respondentes que correspondem a 36%, caracterizam o nível de aderência ao posto de vacinação de **positivo**, 6 entrevistados correspondentes a 14% pautaram por responder que o nível de aderência ao centro de vacinação é **péssimo**. Considerando que o maior desafio do processo pode ser a adesão popular, esta medida preventiva pode trazer dúvidas e incertezas quanto a participação massiva da população. As respostas são influenciadas pelos actores comunitários que devidas as suas particularidades devem ser maximizados recursos aos profissionais da unidade sanitária, como actores sociais que determinam estabelecer colaboração multisectorial para a promoção da saúde nas comunidades. A imagem que podemos observar de seguida documenta as tendências de vacinação onde podemos verificar que até 11 horas do dia 12 Novembro do ano 2021, somente uma pessoa tinha registado imunização no caderno de registos.





Tabela 1. Factores que contribuem para fraca aderência ao posto de vacinação

Respostas	Abrangidos	Porcentagem (%)
Desinformação	16	36%
Desconfiança	7	16%
Factores socio-culturais/Crenças	11	25%
Fraca sensibilização da população	10	23%
Total	44	100%

**Fonte:** Pesquisa (2021)

Como pode se verificar, dos 44 indivíduos submetidos ao inquérito 36% consideram que, os factores que contribuem para a fraca adesão populacional ao centro de vacinação contra o coronavírus ajustam-se a **desinformação**, os números mostram que uma percentagem de 16% dos inquiridos afirmaram que os factores que contribuem para a fraca adesão da população ao centro de vacinação contra a coronavírus relacionam-se com à **desconfiança**, 25% é a percentagem que nos dá indicações que a fraca adesão populacional tem a ver com factores **socio-culturais/crenças**, e 23,% dos inqueridos realçam que a fraca adesão populacional ao centro de vacinação esta por detrás da **fraca sensibilização** da população.

Com estes indicadores estatísticos, reiteramos que apontam-se a (desinformação e factores socio-culturais com tendências) como tendências associadas a fraca adesão aos postos de vacinação, apesar e também constatar-se que a (afraca sensibilização) populacional se notabiliza respectivamente. Conforme é possível perceber

A falta de informação sobre o COVID-19 e sobre os benefícios da vacinação, bem como os efeitos de eventuais campanhas de desinformação podem resultar em baixo interesse e vontade pela vacinação. Tal só será ultrapassado com a implementação de Plano de Envolvimento de Partes Interessadas, que prevê acções de divulgação e envolvimento de todas as partes interessadas, com estratégias específicas, incluindo para grupos vulneráveis, bem como acções de monitorização de eventuais rumores contra a vacina. O MISAU está a desenvolver um estudo sobre a aceitação da vacinação entre os profissionais de saúde e está a iniciar a implementação de uma campanha de divulgação utilizando diversos canais. (PPEREC, 2021).

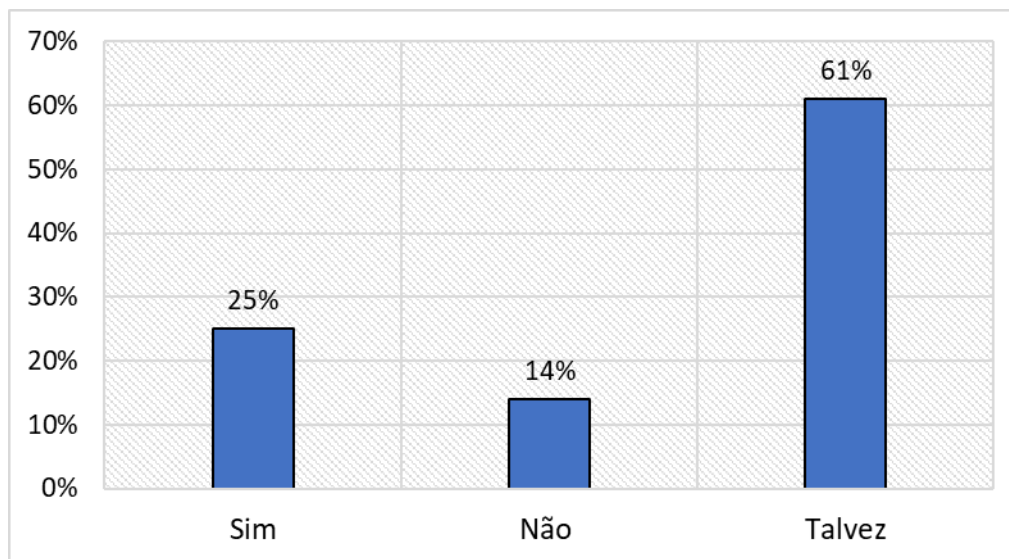
O dever social é um acto de cidadania, ao aderir ao posto de vacinação o cidadão participa e colabora conscientemente em acções sociais, quando chamado a participar activamente, conforme diz Dallari (1998),

Cidadania é a tomada de consciência de seus direitos, tendo como contrapartida a realização dos deveres. Isso implica no efetivo exercício dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, bem como na participação e contribuição para o bem-estar da sociedade. A cidadania deve ser entendida como processo contínuo, uma construção colectiva, significando a concretização dos direitos humanos.

#### 4.5. Indicadores informativos do processo de vacinação contra a COVID-19

Analisando o gráfico 4, observa-se que 25% dos inqueridos responderam **sim**, acreditam que os populares foram vacinados, 14% responderam **não** ao inquérito, para estes a população não foi imunizada, 61% dos inqueridos responderam talvez, porem, não estão devidamente informados sobre oque acontece nesta região relativamente ao processo de vacinação contra a COVID-19.

**Gráfico 4.** Indicadores informativos sobre a vacinação contra coronavírus



Fonte: Pesquisa (2021)

No entanto, importa realçar que estatisticamente fica claro que os residentes do povoado de Licuari apresentam dúvida, isto é, não têm certeza sobre o real contexto da vacinação, daí que não há bases sustentáveis do processo de vacinação contra a pandemia viral. Todavia como forma de salvaguardar a dinâmica dos índices informativos face a adesão o processo de vacinação contra a pandemia de COVID-19, Arriaga (2021, p.15) realça a importância de

(...) amplificar as recomendações de membros da comunidade “confiáveis” e respeitados em cada grupo populacional específico (exemplo, responsáveis políticos locais ou dirigentes de associações). A partilha de valores e a proximidade podem ser bons promotores na adesão à vacinação, pelo que se torna importante que os seus membros salientem a importância e benefícios da vacinação nesses grupos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de se constatar que a população do povoado de Licuari pauta pela ausência e/ou não adesão ao processo de vacinação contra a vacina de COVID 19, os residentes desta região estão cientes da existência da pandemia no território nacional e pelo mundo inteiro. Tal informação chega aos populares por disseminação levada a cabo pelos media, televisão, rádios comunitárias, afixação de cartazes em centros de saúde, locais públicos, por via de contacto com congregações religiosas e líderes comunitários.

Adesão populacional aos postos de vacinação contra a COVID-19 é negativa/péssima respectivamente, face às informações que circulam nos bastidores/internautas. A população inconsciente apresenta-se perante situação de risco, choques e tensão causadas pela falta de confiança.

A desenformação constitui factor que contribuem para a fraca adesão da população ao centro de vacinação, princípios (des)informativos por detrás das médias e outras fontes, alegadamente que os imunizantes não são garantem confiança; acreditam que um indivíduo imunizado pode se infectar de imediato ao invés de esta seguramente prevenindo-se. Além disso, alguns efeitos colaterais que apresentados por algumas pessoas já imunizadas, chegam a (des)encorajar a participação activa ao processo de vacinação.

Factores socioculturais, incluído crenças impedem a participação da população em actividades sociais e/ou deveres cívicos. Como causas indirectas, acreditam em milagres e mitos como curativos para combater a pandemia, não obstante, o censo comum entra em sena, fomentando-se informações obtidas em convivência familiar e social. A baixa sensibilização populacional é factor que contribui de forma significativa para ausência aos postos de vacinação por parte dos moradores daquela área rural. Contudo, os índices informativos de vacinação contra o coronavírus indicam tendências nas quais a população se divide quanto a real participação no processo de vacinação em redor do fluxo de indivíduos já imunizados.

Os acontecimentos ora expostos tornam-se bases para a constituição de uma convivência social e exercer a cidadania planetária englobando a participação social, sobre os princípios considerados deveres fundamentais de convivência. A dinâmica de sensibilização justifica-se por apresentar acções educativas socialmente aceites que desencorajam a ausências da camada social a situações de natureza e observe uma tendência para abordagens mais amplas de convivências sociais e cidadania de forma sustentável.

## 6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Arriaga, M.T. (2021). *Literacia em saúde e comunicação na promoção da adesão à vacinação contra a COVID-19*, Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- Beck, U. (2011). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. Editora 3, São Paulo, 2011.
- Bento, A. (2012). *Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas*. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.
- Bresser-Pereira, L. C. (2013). Desenvolvimentismo. In: Geraldo Di Giovanni; Marco Aurélio Nogueira. (Org.). *Dicionário de Políticas Públicas*. 1ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/Fundap, 2013, v. 1, p. 265-269.
- Carr, W. (1995). *Una teoría para la educación-hacia una investigación educativa crítica*. La Coruña: Morata.
- Costa, M. I. S. & e Ianni, A. M. Z. (2016). *O conceito de cidadania*. In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica São Bernardo do Campo, SP: Editora. UFABC, ISBN.
- Dallari, D. A. (1998). *Cidadania e Direitos Humanos*. São Paulo Brasileirices, (Coleção Polêmica), [https://docs.google.com/file/d/0B0LME4alg2q\\_VWh3](https://docs.google.com/file/d/0B0LME4alg2q_VWh3).
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.
- Delors, J. (2010). *Educação: Um Tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação para o séc XXI UNESCO*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>.
- Human Rights Dimensions of COVID-19 Response 2020. News/2020/03/19/human-rights-dimensions-covid-19-response Human rights and access to covid-19 vaccines. [https://www.ohchr.org/Documents/Events/COVID-19\\_AccessVaccines\\_Guidance](https://www.ohchr.org/Documents/Events/COVID-19_AccessVaccines_Guidance).
- Libânio, J. (1994). Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez.
- MISAU (2021). Projecto de Preparação Estratégica e Resposta ao covid-19 em Moçambique.
- Moreira, D. A. (2006). *Pesquisa em administração: origens, usos e variantes do método fenomenológico*. INMR - Innovation & Management Review, (1). pp. 5-19. <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79021>.
- ONU (2015). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. (Trad. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil). <http://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/09/agenda-2030-pt-br>.
-

Organização Mundial da Saúde (OMS), 2020. Agência da ONU que coordena e dirige acções internacionais da saúde.

Petrus, A. (1998). *Pedagogia Social*. Barcelona: Ariel, S.A.

Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19 em Moçambique, Março de 2021.

Projecto de Preparação Estratégica e Resposta ao COVID-19 em Moçambique, 2021.

Rudio, F. V. (2011). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 39ª Edição. Petrópolis: Vozes Editors.

UNESCO (2015). *Global Citizenship Education: Topics and learning Objectives*. Paris: UNESCO. <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/23299>.

Wendhausen, A. & Capou, S. (2002). *O diálogo e a participação em um conselho de saúde de Santa Catarina*. SaúdePública. <https://www.scielo.br/j/csp/a/LyDwsNbXnvpPZD4FLWxVbyF>.